



# valorfito® @tual

Juntos por amor à terra.

Nº 38 // setembro 2023

## Sistema Valorfito volta a reduzir a pegada de CO<sub>2</sub> na agricultura

O Sistema Valorfito, incluindo todos os envolvidos desde Pontos de Retoma a agricultores, contribuiu em 2022 para a redução da pegada de carbono da atividade da indústria de produtos fitofarmacêuticos, biocidas, sementes de uso profissional em particular, com impacto na atividade agrícola em geral.

A prevenção de emissão de CO<sub>2</sub> para a atmosfera promovida pelo sistema Valorfito, por via do encaminhamento dos resíduos de embalagem para reciclagem e valorização, foi de 716,4 t de CO<sub>2</sub> eq. Esta quantidade corresponde a 1 833 barris ou 249 toneladas de petróleo, valores muito relevantes e que refletem o contínuo e fundamental contributo do setor agrícola para o combate às alterações climáticas.

Valorfito preveniu emissões para a atmosfera em 2022

# 716,4 t CO<sub>2</sub>

O que corresponde a

## 1.833 barris ou

## 249 t de petróleo



Depois de em 2021 o Valorfito ter anunciado os excelentes resultados conseguidos numa década de atividade do Sistema - onde divulgou que evitou a emissão de quase 5.000 toneladas de CO<sub>2</sub> no âmbito da sua atividade -, verifica-se que no último ano os resultados ficam bem acima da média dos últimos 10 anos.

Esta melhoria do desempenho ambiental do Sistema resulta do aumento da taxa de de retoma de Embalagens Vazias de Produtos Fitofarmacêuticos, Sementes e Biocidas, de 45,9%, em 2021, para 50%, em 2022.

A este ganho ambiental, descontam-se as emissões de todo o sistema, nomeadamente na sua componente maior, que é o transporte dos resíduos. «Neste aspeto, o Valorfito trabalha diariamente para que os seus processos de recolha e transporte de resíduos sejam planeados ao detalhe por forma a minimizar o impacte ambiental destas operações. Tarefa que não é fácil, considerando os mais de 1.100 Pontos de Retoma distribuídos por todo o território nacional, incluindo regiões autónomas e

quase um milhar de operações de levantamento durante 2022, e que espelha o nosso esforço e empenho contínuos com vista à defesa do planeta», refere António Lopes Dias, Diretor Geral do Valorfito.

«Continuaremos a trabalhar para melhorar este indicador, sobretudo na área de prevenção de resíduos, sensibilizando os operadores económicos para a necessidade de desenvolver conceitos de embalagem mais compatíveis com a reutilização e a reciclabilidade, após a sua utilização», acrescenta ainda.

O Valorfito iniciou no ano 2020 o apuramento desta mesma pegada para que este indicador sirva de base para a melhoria contínua do desempenho ambiental do sistema. Para tal, foram seguidos os referenciais do programa WARM da EPA (Environmental Protection Agency - USA), que definem as emissões de CO<sub>2</sub> eq. que se evitam com a reciclagem e valorização dos resíduos face à deposição em aterro, para os diversos materiais de resíduos de embalagem



## AGRICULTOR RECICLADOR

### “Faço uma avaliação altamente positiva do Sistema Valorfito”

Domingos Joaquim Filipe dos Santos é agricultor em Mafra, produz limão, maçãs, Pera Rocha do Oeste e frangos de carne, em três propriedades dispersas por três freguesias do concelho, num total de 25 hectares. Homem de fortes convicções e muito pragmático, tanto conduz um trator, como defende os interesses da agricultura junto das instâncias políticas nacionais e europeias.



**Domingos dos Santos** é presidente da direção da Frutoeste - Cooperativa Agrícola dos Horto-fruticultores do Oeste; presidente da FNOP - Federação Nacional das Organizações de Produtores Frutas e Hortícolas e vice-presidente da CAP - Confederação dos Agricultores de Portugal.

#### Quais são as práticas agrícolas a que recorre para produzir mais usando menos recursos?

Toda a nossa produção é feita em Produção Integrada, certificada em Global GAP, e utilizamos os estrumes dos aviários para fertilizar os solos dos pomares. Temos vindo a adotar um conjunto de práticas regenerativas, como a mobilização reduzida do solo e a incorporação dos restos das podas e das infestantes no terreno, fazemos uma gestão cuidadosa da água, utili-

zamos água da chuva que represamos em charcas.

Aplicamos o conceito de Economia Circular, que sempre se praticou no setor agrícola. Antigamente, dos pinhais aproveitavam-se os matos para fazer as camas dos animais e a lenha para aquecer os fornos onde se cozia o pão, o estrume dos animais era usado para fertilizar os terrenos... atualmente todos defendem a economia circular, mas quando ela se aplica é preciso que haja tolerância para aceitar alguns odores menos agradáveis ...

## **Na proteção das culturas, quais são os desafios que enfrenta para garantir uma produção de qualidade e rentável?**

Neste momento há uma fobia por parte de uma franja da sociedade que desconhece por completo a realidade agrícola e tem medo do que é químico... mas tudo na vida é química! Há um aproveitamento político e ideológico desse desconhecimento que põe em causa a produção de alimentos e a própria saúde animal e humana. Há o risco de deixarmos de ter ferramentas fitossanitárias, que estão mais do que testadas e que são seguras, para combater as pragas e as doenças. E associado a isso um risco de aumento das mesmas, o que já está a acontecer devido à globalização e às alterações climáticas.

## **Este ano teve mais problemas com pragas e doenças do que é habitual nos seus pomares?**

Senti que temos poucas ferramentas para combater uma doença das pereiras – a esfenfilose. O aumento da frequência dos

períodos quentes e secos é mais favorável ao desenvolvimento das pragas, contra as quais temos algumas ferramentas biotécnicas, no entanto, começa a ser muito difícil produzir. Este ano houve quebras significativas na produção de pera Rocha, o Oeste todo não deverá produzir 100 mil toneladas, metade do que se produz num ano bom. Por outro lado, os consumidores não têm noção destes problemas e não estão disponíveis para pagar os alimentos a um preço que compense estas perdas. A consequência será o abandono das culturas.

## **Há abandono de pomares na região Oeste?**

Sim está a acontecer na região Oeste nomeadamente na Pera Rocha, a cultura começa a não ser rentável. Retiram-se ferramentas (de controlo de pragas e doenças) aos agricultores europeus, mas a Europa importa produtos hortofrutícolas de outras geografias, de fora da UE, onde aplicam produtos fitofarmacêuticos proibidos na Europa. É uma concorrência desleal para os agricultores europeus e não protege os consumidores.

**“Se Bruxelas não inverter rapidamente o paradigma, destruirá uma parte importante da produção agrícola europeia”**



**A meta prevista no Pacto Ecológico Europeu de reduzir em 50% o uso e o risco de produtos fitofarmacêuticos poderá ser menos severa para Portugal?**

Espero que haja bom senso e que o conhecimento técnico se sobreponha ao populismo político, se isso acontecer o ritmo da saída do mercado de algumas substâncias ativas será menor. Porém, se Bruxelas não inverter rapidamente o paradigma, destruirá uma parte importante da produção agrícola europeia.

**A presidente da Comissão Europeia, Ursula Von der Leyen, no seu discurso do Estado da União, a 13 de setembro, afirmou que o Pacto Ecológico Europeu e o alargamento da UE são prioritários. Que sinais é que isso nos dá?**

Infelizmente, Ursula Von der Leyen não disse que a Europa quer manter a sua soberania alimentar, e é isso que me preocupa. O Pacto Ecológico Europeu é importante, ninguém põe em causa que temos de mudar algumas formas de produzir, no entanto, pergunto se os consumidores europeus estarão disponíveis para consumir produtos vindos de outras geografias que se regem por regras muito menos restritivas do que as nossas e com um impacto no clima, que é global.

**Considera-se um agricultor reciclador? Numa escala de 1 a 10, como se autoavalia?**

Sim, com certeza! Entrego 100% das embalagens vazias de produtos farmacêuticos nos Pontos de Retoma do sistema Valorfito. Quanto aos restantes resíduos, por exemplo, pneus e óleos usados também os entrego para valorização. E sempre que possível reutilizo os materiais não perigosos. Posso dizer que sou um agricultor reciclador 8 ... porque há sempre algo a melhorar!

**Como avalia o funcionamento do sistema Valorfito? O que pode ser melhorado?**

Faço uma avaliação altamente positiva do Sistema Valorfito, e dou um 8 ao Valorfito, embora do ponto de vista do utilizador não sei o que poderá ser otimizado. Nunca me foram rejeitados os resíduos na entrega, há disponibilidade de sacos para recolher ... é um sistema muito bom.

**O Valorfito submeteu à Agência Portuguesa do Ambiente um pedido para integrar novos fluxos de resíduos na sua licença (ex: embalagens vazias de adubos, de batata semente). Pensa que será útil?**

Sim, claro sim, sobretudo as embalagens plásticas dos adubos, porque no caso das embalagens de rafia reutilizo-as na exploração agrícola.

**AUTOAVALIAÇÃO AGRICULTOR RECICLADOR**



# DISTRIBUIDOR RECICLADOR



“O serviço do Sistema Valorfito é uma mais-valia para a distribuição”

A Messinagro foi fundada em 1998 e conta com 40 funcionários, atuando como distribuidor de fatores de produção agrícola no Algarve e no Sudoeste Alentejano. As suas três lojas e armazéns, localizados em Faro, São Bartolomeu de Messines e Tavira, são Pontos de Retoma Valorfito. Carlos Inácio, administrador da empresa, revela que a Messinagro deverá inaugurar em breve uma nova loja em São Teotónio, Odemira.



A Messinagro celebrou 25 anos, em julho de 2023, com todos os seus colaboradores. Na foto, Ana Inácio e Carlos Inácio, administradores da empresa, acompanhados pelos pais que fundaram a Messinagro.

**A Messinagro celebrou 25 anos no dia 15 de julho de 2023. Quais são os marcos históricos da empresa?**

**Carlos Inácio:** Os marcos históricos da Messinagro são a fundação da empresa, em 1998; a inauguração do armazém prin-

cipal e sede atual, em Faro, em 2008; a construção do armazém em Messines, em 2011; a inauguração do armazém em Tavira, em 2019, e a abertura do armazém em São Teotónio, em dezembro de 2022, que ainda está em obras.

# 6 937 kg

de embalagens vazias entregues no Sistema Valorfito em 2022

# 2006

ano de adesão como Ponto de Retoma Valorfito

### Quais são as perspetivas da Messinagro no mercado do Sudoeste Alentejano?

A nossa perspetiva é continuar a crescer sustentadamente, gostamos de inovar, e esta nova loja e armazém em São Teotónio vêm complementar o trabalho que realizamos no mercado do Sudoeste Alentejano há vários anos. Estas instalações vão dar suporte às nossas vendas e contratámos um novo técnico dedicado exclusivamente ao mercado desta região. Os clientes valorizam muito a proximidade geográfica dos fornecedores e o facto de haver stock disponível, por isso, esta loja será uma mais-valia.

Por outro lado, a equipa da Messinagro tem

vasta experiência no apoio técnico à cultura dos frutos vermelhos, o que é uma mais-valia para o mercado do Sudoeste.

### Como é que a Messinagro contribuiu para a evolução da agricultura do Algarve e evoluiu com ela?

A equipa comercial da Messinagro apoia muito as suas vendas no conhecimento técnico e na informação que presta aos clientes. A informação sobre produtos e inovações tecnológicas chega-nos em primeira mão. Nós Messinagro, e a distribuição em geral, temos um papel muito importante na melhoria e na evolução da agricultura da região e do país.



Exterior da loja Messinagro em Tavira e interior da loja Messinagro em Faro.

## **Quais são os desafios e as oportunidades da agricultura no Algarve e no Sudoeste Alentejano?**

A falta de água é o maior problema que temos no Algarve e no Sudoeste Alentejano e o desafio é fazer uma boa gestão da água na rega das culturas agrícolas. Esperemos que o Governo invista em infraestruturas para aproveitamento da água, nomeadamente, mais uma ou outra barragem.

A Messinagro está a iniciar o comércio e apoio técnico à instalação de sondas de humidade de solo para que o agricultor possa gerir melhor a pouca água de que dispõe para regar.

O segundo desafio é a saída do mercado de muitas substâncias ativas fitofarmacêuticas, o que obriga o agricultor a adaptar a sua forma de produzir, procurando alternativas tais como micro e macro organismos auxiliares, biopesticidas, soluções biotécnicas, bioestimulantes, etc.

Há também o aumento dos preços dos adubos e as limitações futuras ao seu uso, tudo isto obriga os agricultores a ser mais eficazes na gestão dos fatores de produção.

As oportunidades da agricultura surgirão da mudança na forma de produzir e no uso de ferramentas mais tecnológicas de apoio à decisão dos agricultores, área onde a Messinagro está a investir.

## **Em que ano aderiu a Messinagro como Ponto de Retoma ao Sistema Valorfito e que balanço faz do desempenho do Sistema?**

A Messinagro foi das primeiras empresas a aderir como Ponto de Retoma ao Sistema Valorfito, sempre considerei que o serviço do Valorfito é uma mais-valia para nós Dis-

tribuição. O Sistema evoluiu positivamente, a taxa de retoma é elevada, os agricultores estão sensibilizados, embora alguns ainda entreguem embalagens vazias que não devem no meio das corretas.

## **Que estratégias devem ser implementadas pelo Valorfito e os seus Pontos de Retoma para melhorar as taxas de retoma dos diversos fluxos de resíduos agrícolas?**

A recolha das embalagens na região do Algarve pode ser melhorada, deverá ser mais frequente para evitar o acumular de embalagens nos nossos armazéns, e deverão ser disponibilizados mais sacos Valorfito e com maior frequência. Se for necessário pagaremos o valor dos sacos para dar resposta à solicitação dos nossos clientes.

## **O Valorfito apresentou candidatura à Agência Portuguesa do Ambiente para gerir novos fluxos de resíduos agrícolas, entre os quais embalagens de adubos, de batata semente, de rações, e embalagens secundárias de produtos fitofarmacêuticos. A ser obtida, esta nova licença será uma mais-valia?**

Certamente que será uma mais-valia o Valorfito retomar também esses fluxos de resíduos para valorização, mas a acontecer será necessário agilizar o Sistema. Se recebermos maior quantidade de resíduos nos nossos armazéns, inevitavelmente a Sigeru terá de assegurar uma recolha mais amíúde.

**“A Distribuição tem um papel muito importante na melhoria da agricultura”**

## “O Sistema evoluiu positivamente, a taxa de retoma é elevada”



Embalagens vazias de fitofármacos acondicionadas em sacos Valorfito em local apropriado nos 3 armazéns da Messinagro em Faro, Messines e Tavira



Por amor à terra, entregue  
as embalagens vazias  
de produtos fitofarmacêuticos,  
biocidas e de sementes num  
Ponto de Retoma Valorfito®.

Faça como a Família Prudêncio®.  
Deixe que o amor desça à sua terra  
e cuide da Terra de todos nós.



Informe-se em [www.valorfito.com](http://www.valorfito.com)  
ou num Ponto de Retoma Valorfito.

R. General Ferreira Martins, nº 10 - 6º A . 1495-137 Algés  
T. +351 214 107 209 // [contacto.valorfito@sigeru.pt](mailto:contacto.valorfito@sigeru.pt)

[www.valorfito.com](http://www.valorfito.com)

**SIGERU** . Sistema Integrado de Gestão de Embalagens  
e Resíduos em Agricultura, Lda.